

DUOLINGO: INOVAÇÃO DO INGLÊS NA ESCOLA

Belize Ceiloe Costa Mota

Graduanda em Letras-Inglês pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: belizemotam@hotmail.com

Rosalina da Conceição Coelho

Graduanda em Letras-Inglês pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: linnacoelho@hotmail.com

Vicenza Maria da Conceição Silva

Graduanda em Letras-Inglês pelo PARFOR da
Universidade Federal do Piauí
E-mail: vicenza.mcs@hotmail.com

José Machado Moita Neto

Orientador, Doutor em Química, Professor do
PARFOR da Universidade Federal do Piauí
E-mail: jmoita@ufpi.edu.br

INTRODUÇÃO

A disciplina de inglês é obrigatória nas escolas, a partir do 6.º ano do ensino fundamental, pouca carga horária (uma ou duas aulas por semana), falta de recursos e de qualificação adequada do docente, são fatores que culminam para não efetivação da aprendizagem no domínio da língua. De acordo com Soares (2013), as raízes da falta de domínio do estudante brasileiro em uma língua estrangeira podem ser encontradas na formação do professor e no espaço reservado à disciplina na grade curricular. Segundo o texto publicado no site Todos pela Educação (2012), o problema é mais evidente na rede pública. O ideal seria que as escolas públicas promovessem o ensino que é oferecido nos cursos particulares de inglês, os quais investem em recursos e profissional qualificado, demandando elevados custos para quem realmente deseja aprender o idioma. Soares (2013), diz que apesar das dificuldades, é possível se aprender inglês na escola regular, mas para isso é necessário que haja habilidade e disponibilidade do professor para utilização de estratégias que fujam ao tradicional.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.142-147, jan. / jun. 2016.

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) vem chegando às escolas públicas já há algum tempo e, com elas o prenúncio de novas possibilidades educacionais. Mas usá-las com propósitos pedagógicos, parece ser ainda o grande desafio. É importante que se desenvolva dentro da escola, “uma cultura que implica o uso das TICs não para reproduzir velhos hábitos de ensino e aprendizagem transmissivos, e sim para fomentar novas formas de aprender e ensinar em que o docente seja o mediador de um diálogo que transcenda a sala de aula” (POZO; ALDAMA, 2014; pg. 13). A tecnologia chegou à escola, mas ainda não foi incorporada ao currículo como proposta pedagógica, contradizendo um dos objetivos da educação segundo os PCN, BRASIL (1998), que é desenvolver no aluno habilidades para a utilização de diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos. Sobre o uso de softwares para ensino de Língua Estrangeira, cita a necessidade de se adotar uma atitude crítica ao examiná-los, certificando-se de sua real contribuição. “Softwares adequados, no entanto, podem se constituir em apoio eficaz no ensino e aprendizagem, particularmente se incluírem elementos visuais e sonoros acompanhando o conteúdo linguístico”. (BRASIL, 1998. pg.87). Celular Smartphone é o instrumento mais utilizado pela sociedade brasileira no acesso a internet, segundo as estatísticas recentes.

Os estudantes já chegam à escola, literalmente, com a tecnologia nas mãos. É preciso criar estratégias para que os celulares sejam incorporados ao currículo. Com este pensamento e concordando com a literatura citada, se propôs a utilização do Duolingo que é um aplicativo educacional facilmente baixado na internet, gratuitamente para IOS, Androide, Windows Phone e computador com Windows 10. Com mais de 50 milhões de downloads, oferece os cursos de Inglês, Espanhol, Francês e Alemão; além do aprendizado individual, também oferece a plataforma - Duolingo para Escolas- para professores utilizarem como ferramenta em sala de aula, que pode culminar em atividade extraclasse. Segundo o site TECMUNDO

(2016), os usuários costumam gostar do Duolingo pela facilidade no aprendizado, pois ele mescla a educação com elementos de games.

OBJETIVO

O objetivo deste trabalho foi acompanhar alunos do ensino fundamental e médio, em diferentes escolas públicas na rede estadual de ensino na utilização do aplicativo/plataforma Duolingo, visando uma maior intensidade e efetividade no estudo de inglês.

METODOLOGIA

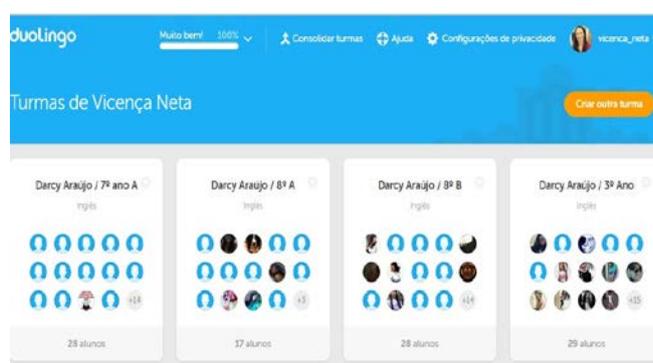
O Duolingo está sendo aplicado em duas escolas da rede estadual; CEEP Ferdinand Freitas, no município de José de Freitas (escola 1), acompanhado pela professora de inglês em duas turmas, 9º ano do ensino fundamental e 1º ano do ensino médio; e no CETI Prof. Darcy Araújo (escola 02), em Teresina, acompanhado pela professora dinamizadora do Laboratório de Informática nas turmas do 7º e 8º ano do fundamental e 3º do ensino médio, ambas autoras deste trabalho. O aplicativo foi apresentado aos alunos que receberam todas as instruções para baixar e se cadastrar por meio do celular; e orientações para compartilhar seu progresso com a turma formada pela professora na plataforma Duolingo para Escolas. Na escola 01 a professora pode integrar o uso do aplicativo com as atividades da aula de inglês, condicionando o uso a uma nota qualitativa. Aqueles que não tinham celular Smartphone foram cadastrados na plataforma pelo computador, e na sala de mídia acessavam coletivamente as atividades por meio do projetor. Na escola 02, nos horários do laboratório de informática os alunos tiveram acesso ao wi-fi e utilizam o aplicativo no celular ou no computador, o desempenho e pontuação são demonstrados por meio do projetor, para que haja uma maior motivação e esclarecimento de possíveis dúvidas.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.142-147, jan. / jun. 2016.

Em ambas as escolas houve grande interesse e adesão à proposta de utilização do aplicativo. Inicialmente foi mais rápida nas turmas do ensino médio, pelo fato de todos possuírem celular Smartphone e e-mail (indispensável para cadastro no aplicativo). A presença do professor na continuidade das atividades é imprescindível, no sentido de motivá-los, orientá-los e criar estratégias para sanar as dificuldades. Para aqueles que não possuem Smartphone, a utilização do aplicativo se dá pelo computador, o que dificulta na atividade relacionada a pronúncia que necessita de microfones; mas a grande dificuldade mesmo, consiste no acesso a internet, os alunos relatam não querer usar a rede de dados do celular (conexão 3G/4G), querendo entrar no aplicativo apenas com conexão via Wi-Fi, A internet oferecida na escola é insuficiente, contrariando o que diz o MEC, “é fundamental fornecer tecnologia adequada e suficiente às escolas, para incentivar o desenvolvimento de atividades que mostrem aos alunos o potencial criativo e transformador das ferramentas tecnológicas” (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2015). Quanto à efetividade do processo na aprendizagem da língua, é preciso um pouco mais de tempo para que possamos avaliar melhor os resultados relacionados aos conteúdos da grade curricular. O que é possível perceber no momento, é que houve uma ampliação no tempo destinado à língua inglesa, e os alunos “demonstram maior interesse na aula e comentam sobre o aplicativo” (ANTONIA LOPES, professora de inglês da escola 2).

Fig.1: layout da página inicial da plataforma Duolingo para escola. Fig.2: Turmas para acompanhamento do progresso dos alunos.



Fonte: autora (3)

Form@re. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica./ Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.142-147, jan. / jun. 2016.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a utilização do aplicativo/plataforma Duolingo, para a aprendizagem da língua inglesa na escola, fica evidenciado que é possível à integração da tecnologia no currículo escolar, com presença imprescindível do professor como mediador do processo. Com a atividade foi possível ampliar a carga horária da disciplina, pois os alunos podem utilizar o aplicativo em diversos momentos dentro e fora da escola. O grande obstáculo se concentra na dificuldade de acesso à internet. É preciso que as escolas, atualizem seus recursos, visando à inclusão digital dos alunos que fazem parte das gerações Y e Z, que já nasceram no mundo digital, e dos professores, possibilitando-lhes conhecer as potencialidades das TIC, para que possa integrá-la à sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998. 120 p.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cultura digital**: Tecnologia é usada como reforço aos conhecimentos dos alunos. Set. de 2015. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=30641>> Acesso em: 20 de abr. 2016.

POZO, Juan Ignacio; ALDAMA, Carlos. A mudança nas formas de ensinar e aprender na era digital. PÁTIO ENSINO MÉDIO / Ano 5 / nº 19. Dez. 2013/Fev. 2014.

SOARES, Luis. Brasil monoglota: ensino de língua estrangeira não funciona. **Pragmatismo político**, Maio de 2013. Seção Educação. Disponível em: <<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2013/05/brasil-monoglota-ensino-de-lingua-estrangeira-e-ineficaz.html/>> Acesso em: 19 de abr. 2016.

TECMUNDO. **Duolingo**: como usar o aplicativo para aprender novos idiomas. Tutorial. Disponível em: <<http://www.tecmundo.com.br/tutorial/73822-duolingo-usar-aplicativo-aprender-novos-idiomas.htm>> Acesso em: 18 de abr. 2016.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.142-147, jan. / jun. 2016.

TODOS PELA EDUCAÇÃO. **É difícil aprender inglês na escola.** Abr. de 2012.
Seção Educação na Mídia. Disponível em:
<<http://www.todospelaeducacao.org.br/educacao-na-midia/indice/22434/e-dificil-aprender-ingles-na-escola/>> Acesso em: 18 de abril de 2016.

Form@re. *Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica.* Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.142-147, jan. / jun. 2016.